



**Ponto Urbe**

Revista do núcleo de antropologia urbana da USP

15 | 2014

Ponto Urbe 15

---

## Copa, Estrela e Coração – as cores e os sentidos de Parintins/AM durante a Copa do Mundo no Brasil e o Festival Folclórico do Boi-Bumbá

Ana Letícia de Fiori e Renan Albuquerque Rodrigues

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/2424>

DOI: 10.4000/pontourbe.2424

ISSN: 1981-3341

### Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

### Referência eletrónica

Ana Letícia de Fiori e Renan Albuquerque Rodrigues, « Copa, Estrela e Coração – as cores e os sentidos de Parintins/AM durante a Copa do Mundo no Brasil e o Festival Folclórico do Boi-Bumbá », *Ponto Urbe* [Online], 15 | 2014, posto online no dia 30 dezembro 2014, consultado o 19 abril 2019.

URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/2424> ; DOI : 10.4000/pontourbe.2424

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

---

# Copa, Estrela e Coração – as cores e os sentidos de Parintins/AM durante a Copa do Mundo no Brasil e o Festival Folclórico do Boi-Bumbá

Ana Letícia de Fiori e Renan Albuquerque Rodrigues

---

## De fatos sociais totais e iconoclashes

- 1 Ao introduzir para turmas de graduação o clássico *Ensaio sobre a Dádiva*, de Marcel Mauss (1925), e seu conceito de fato social total, cunhado pelo antropólogo francês tendo em vista o kula trobriandês e o potlatch kwakiutl, tornou-se algo tradicional fazer o seguinte exercício de pensamento com alunas e alunos: perguntar qual seria um fato social total para a sociedade brasileira. Uma resposta frequente, que permite algumas comparações didáticas, tem sido “Copa do Mundo”.
- 2 É possível seguir este exercício para pensar o fato social total brasileiro da Copa do Mundo se apresentando em sua potência máxima, com a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, o que não ocorria desde 1950. Ao considerarmos a definição de Mauss (1925: 187) de fatos sociais totais como fenômenos nos quais se exprimem de uma só vez, com qualidades estéticas e morfológicas, as mais diversas instituições: religiosas, jurídicas, morais, políticas, familiares, econômicas, abre-se um leque de possibilidades de abordagens etnográficas para a Copa do Mundo de 2014. Exercício semelhante foi realizado, por exemplo, por Gastaldo (2014), analisando a Copa do Mundo como fato social total a partir da microperspectiva dos espectadores que se reuniram para assistir a jogos das Copas de 2006, 2010 e 2014 em locais públicos.
- 3 Esta e outras perspectivas analíticas permitem investigações que acompanhem as transformações em diferentes escalas promovidas pela realização da Copa do Mundo em todo o país, e em especial nas 12 cidades-sedes que passaram por processos abruptos de reconfiguração da paisagem urbana, de seus cotidianos, das iniciativas de fomento de

atividades econômicas ligadas direta ou indiretamente com o megaevento, das estratégias e negociações em diferentes arenas políticas, e do envolvimento heterogêneo da população nas cidades-sedes ou alhures.

- 4 Em especial, a resposta de aprendizes de antropologia à provocação e sua prontidão em classificar a Copa do Mundo como fato social total na sociedade brasileira, também dirigem a atenção para reiteradas performatizações do Brasil como o “país do futebol”, em especial em época de Copa do Mundo, que resultam em uma proliferação de imagens, veiculando noções de identidade nacional, matrizes interpretativas, léxicos, valores, desejos, afetos e pulsões.
- 5 A tentativa midiática e política de construção de uma união em que povo brasileiro e torcida são sinonimizados como “comunidade imaginada”, na expressão de Benedict Anderson (1983), de modo que as diversidades regionais são ao mesmo tempo exageradas e neutralizadas como temperos de uma só brasilidade, (re)unida pela seleção, foi por sua vez ao encontro de outras imagens, menos unívocas.
- 6 Um desses encontros ocorreu com os protestos anti Copa e anti Fifa, intensificados a partir das jornadas de junho de 2013, promovendo o *iconoclash* de tais construções, que promoveram ambiguidades na experiência da Copa (c.f. Toledo 2014). Lembremos da distinção que Bruno Latour (2002) faz entre o *iconoclasm*, o ato iconoclasta de destruição, em que se sabe o que se está destruindo e as motivações de quem destrói um ícone; e *iconoclash*, quando os atos e seus efeitos são ambíguos, entre a criação e a destruição, e nos fazem hesitar. Ao trazer o *iconoclash* para pensar a Copa do Mundo no Brasil e as guerras de imagens que a circundaram, Toledo chama a atenção para o modo como o esporte e as organizações nacionais foram capturados por discursos políticos e o cotidiano das crises do Brasil, agregando demandas heterogêneas sob os brados de “Fora FIFA” e “Copa para quem?” e produzindo presenças intensas nos espaços urbanos, com manifestações, pichações, além de outras redes e ajuntamentos. As hesitações, ambiguidades e iconoclashes indicadas por Toledo fazem também hesitar interpretações holísticas sobre o fenômeno da Copa que uma classificação como fato social total poderia denotar, sem contudo nos fazer desprezar a magnitude do megaevento, que atravessa diferentes escalas de fenômenos.
- 7 Nesse sentido, outras interferências, tão ou mais inusitadas, se deram no curso do megaevento quando a Copa se justapôs a imagens cujo endereçamento original talvez não fosse a realização e os efeitos do evento futebolístico. Ao seguir estes outros encontros de imagens e seus *iconoclashes*, este artigo propõe abordagem sobre o evento futebolístico a partir de pontos de vista marginais.
- 8 Em Parintins, cidade do Baixo Amazonas, na fronteira do Amazonas com o Pará, com cerca de 70 mil habitantes, a Copa do Mundo veio ao encontro de outro megaevento, de caráter anual e sempre realizado no município, capaz de igualmente mobilizar grandes paixões e recursos, articulando esferas da vida social: o Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins.
- 9 A proposta buscou discutir efeitos da justaposição desses dois “fatos sociais totais” e o *iconoclash* daí advindo: o Festival Folclórico que polariza Parintins entre os bois Caprichoso (azul e preto) e Garantido (vermelho e branco) e a Copa do Mundo que (supostamente) uniria os parintinenses a todos os brasileiros na torcida pela seleção canarinho, colorindo as ruas de verde e amarelo e tornando uníssona a intenção de torcer pelo Brasil na competição. Ambos os eventos foram acompanhados por uma antropóloga

“visitante”, durante trabalho de campo de seu doutorado, e por um professor “local” do curso de comunicação da UFAM.

## Da Copa do Mundo no Brasil e na Amazônia

- 10 A escolha do Brasil como país sede da Copa do Mundo de Futebol se deu ainda em 2007, acordada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA, na sigla em francês) de Joseph Blatter e pelo então presidente Lula, em um momento em que se louvava a ascensão política, econômica e social do país.
- 11 Como recapitulou Damo (2014), tratava-se de megaevento cujo sucesso envolveria boa articulação de prefeituras, governos estaduais e União; projetos e investimentos públicos e privados; além de certa convivência do Congresso, das agências de fiscalização, da imprensa e dos movimentos sociais quanto aos maus usos dos recursos e às obras mal projetadas e executadas. Um cenário não efetivado, embora a Copa tenha também recebido avaliações positivas em seu término. Entretanto, durante o planejamento, execução e realização da Copa, o tripé “oportunidade, investimento e legado” preconizado pela FIFA e incorporado aos discursos oficiais não foi recebido sem contestação pela população, e as medidas impopulares tomadas pelas três esferas de governo eclodiram nos protestos realizados em junho de 2013, mês de realização da Copa das Confederações, “evento teste” para o mundial.
- 12 Protestos iniciados por movimentos sociais e partidos políticos de esquerda, tendo como pauta a tarifa de ônibus e o direito à cidade, tornaram-se polissêmicos e adquiriram feições “anti FIFA” e “anti Copa”, enquanto exigiam “padrão FIFA” para escolas e hospitais, generalizando as pautas para os crônicos problemas de saúde, educação e infraestrutura que foram entendidos como prioritários em relação aos investimentos aplicados nos preparativos para a Copa. Toledo (2014) afirma que a FIFA foi capturada e ressignificada em discursos políticos diversos ao penetrar no cotidiano das crises no país, com a particularidade de ter o futebol se tornado uma espécie de idioma para alcançar críticas de ordem política, econômica e social.
- 13 O caráter excludente de uma Copa elitizada tornou-se ferida aberta nas sensibilidades da população, resignada a ainda acompanhar os jogos em telões ou telinhas, e que em muitos casos não sentiu o impacto econômico positivo que a Copa traria em suas atividades profissionais e de subsistência. Não obstante, a ocupação de pessoas e imagens no espaço público gerou uma série de efeitos. De acordo com Toledo:

[...] Movimentações em torno da Copa ou motivadas por ela fizeram uma multiplicidade de agentes coabitarem espaços contíguos, ambigüizando os sentidos mais corriqueiros entendidos como demandas políticas (convicções ideológicas, de classe, valores como cidadania, justiça, trabalho, lazer, direitos sociais, direito à cidade, etc.). Daqueles francamente contrários ao megaevento esportivo, passando pelos torcedores, quase torcedores, não torcedores, o que se tem observado é a profusão e produção dessas intensas presenças no espaço urbano a despeito das articulações pelas redes, que produzem e conferem uma velocidade sem precedentes aos ajuntamentos. E valores culturais como nacionalismo, identidade brasileira, aderência incontestada ao futebol foram tiradas do sossego antropológico e da inércia representacional para serem recolocados, ou melhor, reagrupados, mais uma vez, no fluxo ininterrupto das sacralizações e dessacralizações que propagaram, mundo afora, alguns dos indícios e, sobretudo, as imagens de que algo se reconfigurou no Brasil (Toledo 2014).

- 14 Nestes jogos de múltiplas capturas, a FIFA conseguiu imprimir algumas de suas marcas, imagens e regras. É possível mencionar a promulgação das Leis Gerais da Copa e a liberação de venda de bebidas alcoólicas nos estádios, desde que fossem da empresa patrocinadora. A Federação também promoveu nas 12 cidades-sede seus *Fifa Fan Fests*, espaços com acesso livre (com regras da FIFA) para assistir a jogos por telão e a shows, uma atração criada pela FIFA em 2006, durante a Copa do Mundo na Alemanha. Durante os jogos da Copa, milhares de torcedores se dirigiam aos *Fan Fests* para assistir aos jogos em clima de grandes festas de rua, muitas vezes criando seus próprios trajetos de lazer para além dos planejados pelas empresas organizadoras, como foi o caso do eixo *Fan Fest – Vila Madalena*, na capital de São Paulo.
- 15 Em termos de iconografia da Copa, em 2010 foi divulgada a marca da Copa do Mundo no Brasil, criada pela agência Africa e escolhida por um grupo de “notáveis”. A marca foi imediatamente alvo de pilhéria por remeter a um rosto encoberto por uma mão (um gesto de impaciência, vergonha ou desaprovação condensado na gíria de internet “facepalm”, ver Perin 2010). A bola oficial da Copa, da marca Adidas, foi batizada de Brazuca a partir de sugestões de diferentes regiões em um concurso organizado pela Rede Globo. Para mascote da Copa, por sua vez, foi escolhido o Tatu-bola Fuleco, personagem criado pela agência de publicidade 100% Design. O portal governamental da Copa do Mundo na internet indicava que o animal escolhido relacionava-se ao propósito de realizar uma Copa “ecologicamente correta”, o que implicaria também em uma doação da FIFA a uma ONG de preservação da espécie. Assim como a marca, Fuleco foi também alvo de pilhérias e contestações, questionando a escolha do animal, o desenho e especialmente o nome. Fuleco remetia a “fuleiro”, “furreca”, gírias para indicar coisas mal feitas e sem valor. “Fulecar” seria um verbo que indicaria o ato de perder todo o dinheiro em um jogo (o que era consonante ao questionamento dos gastos públicos com a Copa e as exigências da FIFA). Circulou-se o boato, na imprensa internacional, que “fuleco” seria também uma palavra para ânus em português. O mascote esteve notavelmente ausente da Cerimônia de Abertura da Copa do Mundo, o que foi atribuído ao baixo valor destinado pela entidade para a preservação do tatu-bola, de modo que a FIFA teria preferido escondê-lo (ver Vasco 2014).



Figura - Marca da Copa do Mundo da FIFA 2014.



Figura - Fuleco, mascote oficial da Copa do Mundo da FIFA 2014.

- 16 Também ligada aos discursos ambientalistas da Copa do Mundo no Brasil esteve a realização da Copa em território amazônico. Única cidade-sede da Região Norte, Manaus ganhou (frente à candidatura de Belém do Pará) o direito de sediar jogos da Copa mesmo sem ter um cenário de futebol profissional consolidado, sob a alegação de que se tratava de uma “cidade indígena”. Para tanto, foram veiculadas junto a imagens da floresta, imagens do Peladão Indígena, chave do maior campeonato de futebol amador do Brasil, de modo a preencher uma lacuna no mosaico da brasilidade que se buscava construir (c.f. Chiquetto 2014).
- 17 Entre os impactos da Copa na capital amazonense, registraram-se i) desalojamento de dezenas de famílias para a demolição do estádio Vivaldão e construção da Arena Amazonas, um imenso estádio padrão FIFA cuja arquitetura evoca um cesto indígena, ii) reformas no aeroporto e nos equipamentos turísticos da cidade e iii) escolha da orla de Ponta Negra como local para o *Fan Fest*, onde foram montados espaços de lazer e assim os definiram para uso no entorno de uma praia artificial, às margens do Rio Negro.
- 18 As promessas de oportunidade comercial e turística e do legado que a Copa deixaria para Manaus alimentaram expectativas de parte da população, consonante com as eternas promessas de se desenvolver ecoturismo internacional de porte para a Amazônia. Ao mesmo tempo, as regras firmadas para interrupção das partidas em paradas técnicas quando o calor ultrapassasse os 32°C colaboraram para as representações da cidade como selvagem, subdesenvolvida e inóspita. Comentários depreciativos de um dos dirigentes da seleção inglesa ao saber que estrearia na Arena Amazonas acerca do calor (ver Diário do Nordeste 2013) e da imprensa inglesa acerca das condições do estádio (ver Extra 2014) apareceram como sintomáticos de um preconceito não dissipado contra a cidade.
- 19 As promessas dos impactos positivos dos legados infraestruturais e do incremento da atividade turística também atingiram o interior do estado, em especial a cidade cujo impacto econômico regional decorre principalmente do turismo, Parintins (Schor e Oliveira 2011). Ela está situada no Baixo Amazonas, em um arquipélago à margem direita do Rio Amazonas, a 420 km por via fluvial de Manaus. É o segundo município mais populoso do Estado, “com 69.890 habitantes na área urbana e 32.143 na área rural, perfazendo um total de 102.033 habitantes em 2013” (Souza 2013: 1: 32).

- 20 A população parintinense, de modo semelhante ao que ocorreu ao redor do país, enfeitou ruas, pintou calçadas, arrumou a frente das casas em verde e amarelo. As lojas da cidade se recobriram de produtos para torcedores e propagandas evocando o evento. Sem espaços de *Fan Fest* em Parintins, assistir a Copa do Mundo em espaços públicos como bares e telões (na Praça dos Bois) a princípio não indicava qualquer diferença substantiva em relação a Copas anteriores realizadas em outros países. A diferença estaria no encontro da Copa com o Festival Folclórico.

## Do Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins

- 21 O Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins adquire suas feições atuais por meio de uma série de transformações estruturais a partir dos anos 60. O folguedo se distancia do formato do auto do boi presente em outros festejos do bumba-meu-boi pelo Brasil e passa a ser uma disputa polarizada entre os bois Garantido e Caprichoso, que anualmente produzem um enredo a ser apresentado durante três noites no último fim de semana de junho. O espetáculo é abrigado por um enorme teatro de arena, o Bumbódromo, construído em 1988 e modernizado em 2013, no qual os bois se apresentam e são avaliados por um corpo de jurados a partir de cerca de 20 quesitos, que incluem figuras tradicionais como “sinhazinha da fazenda”, “cunhã poranga” e “rainha do folclore”; elementos que enfatizam a regionalidade e uma (certa) indianidade como “pajé” e “ritual indígena”; elementos musicais e narrativos como “levantador de toada”, “tribos” (alas coreografadas) e “batucada ou marujada”; e um julgamento da performance da torcida, aqui denominada “galera”, que é munida de uma série de adereços e instruída, antes de cada noite, a compor coreograficamente o espetáculo junto com os brincantes da arena. (cf. Braga 2002). Tais feições do Boi de Parintins são mobilizadas nas reivindicações de que o Festival Folclórico de Parintins seria um ícone da identidade cabocla, mestiça, amazônica e amazônida, ou seja, de uma brasilidade para além das representações comumente produzidas no sudeste.
- 22 Trata-se, pois de uma identidade que se produz em uma oposição binária entre os bois. É costume apresentar a cidade como dividida ao meio entre as torcidas de Garantido e Caprichoso, vinculando-os a uma territorialidade urbana cujo limite é a enorme catedral no meio da cidade. Assim, o lado leste até o bairro portuário da Francesa seria o domínio do boi Caprichoso e o lado oeste, nucleado na Baixa do São José seria o domínio do boi Garantido. Esta divisão é evidenciada pelas fachadas das casas pintadas de azul ou vermelho e mesmo no cuidado em que as propagandas que ostentam as cores de ambos os bois têm em seguirem geograficamente esta divisão. Este cuidado é tomado tanto pelos pequenos estabelecimentos comerciais locais quanto pelas grandes marcas que patrocinam o evento, como a Coca-Cola, a Vivo e o Bradesco, que tingem suas logomarcas de acordo com a política cromática da cidade. Não se pinta a metade azul de um anúncio voltada para o lado vermelho da cidade. Ou seja, a divisão binária é reproduzida em diferentes escalas, em todas evidenciando a oposição entre os dois Bois. Consagram-se e sacralizam-se as cores azul e preto e a estrela como símbolos do Caprichoso e as cores vermelho e branco e o coração como símbolos do Garantido.



Figura - Propaganda do Bradesco, um dos patrocinadores do Festival Folclórico de Parintins.

- 23 As referências aos bois e suas cores são parte do cotidiano da cidade, com preferências e aversões que lembram as das torcidas de times de futebol. Os assuntos referentes aos Bois e sua administração são pauta constante dos veículos midiáticos da cidade e nas rodas de conversa, dada a importância econômica do festival e sua vinculação histórica com certas famílias proeminentes da cidade, cuja tradição imbrica-se com a tradição folclórica sempre invocada.
- 24 É na época do Festival que se veem as maiores transformações em Parintins. As iniciativas pública e privada realizam melhorias infraestruturais e reparam as regiões centrais da cidade, num perímetro que vai do Porto ao Bumbódromo, incluindo as praças da Prefeitura e da Catedral, que abrigam a maior concentração de barracas de souvenir e alimentação. Os currais dos dois Bois<sup>1</sup> também recebem atenção especial, pois é neles que são realizados os últimos ensaios, grandes festas com maior ou menor grau de abertura para o público, e é deles que partem as passeatas dos bois pela cidade, trazendo para as ruas o festejo com os Bois-Bumbás que de outra maneira estariam confinados ao bumbódromo.
- 25 Os bairros mais populares e periféricos de Parintins<sup>2</sup> também se incluem nos preparativos para o Festival ao pintar ruas e fachadas, hastear bandeiras, acender fogueiras para a passagem do Boi e tocar em seus aparelhos de som incessantemente as toadas tradicionais ou aquelas que serão apresentadas no presente Festival. Tais preparativos são tornados visíveis pelo concurso promovido pela Rede Alvorada, que transmite imagens da decoração para as televisões locais e elege a rua mais bem enfeitada, premiando seus moradores com uma quantia em dinheiro.

## Do País do Futebol na Terra do Folclore, ou do tatu-bola que visita o curral dos bois

- 26 No ano de 2014 o festival ocorreu em meio à Copa, nos dias 27, 28 e 29 de junho, quando já não havia mais jogos em Manaus. Por questões referentes aos direitos de transmissão do

festival e dos jogos, os Bois acabaram excluídos da programação oficial da Copa (ver Portal do JJ 2014). Os diretores dos Bois, por sua vez, declararam à imprensa que não fariam alusões diretas ao megaevento esportivo (ver Seixas e Mendonça 2014).

- 27 Assim, para as apresentações de 2014, o Boi Garantido escolheu como tema geral de sua apresentação a “Fé” e o Boi Caprichoso “Tawa Paiera” ou “aldeia mística”. Houve, contudo, uma busca por integrar conceitos de identidade nacional e patriotismo aos temas e enredos nos quais mitos, grafismos e outros diacríticos indígenas<sup>3</sup> são incorporados a uma estrutura cênica pré-estruturada. Uma das principais toadas (música-enredo) do Boi Garantido chamava-se “brasilidade”. Além disso, Garantido e Caprichoso incorporaram algumas imagens da Copa e transfiguraram-nas para situações de preparação em currais e arena, espaços comuns do folclore local, tecendo correlações entre futebol e folguedo. Cada bumbá programou parte de sua performance pré-arena para nela incidir o tema Copa do Mundo de Futebol.
- 28 Era afinal ano de Copa do Mundo no Brasil, acendendo as expectativas de incremento de renda e público para o Festival de Parintins, que atrairia torcedores brasileiros e estrangeiros a Manaus para assistir aos jogos. Para tanto, o Festival Folclórico do Boi-Bumbá de Parintins tinha que se enquadrar como evento possível no calendário da Copa, uma das atrações paralelas para o público do megaevento. Mas para além das expectativas econômicas, havia a necessidade de fazer os enredos se encontrarem de alguma maneira, unindo a morte e o renascimento do boi e os rituais e lendas indígenas em cena à espetacularização nacional do evento futebolístico. Unir a experiência do megaevento regional ao megaevento global realizado em solo brasileiro.
- 29 A ocorrência concomitante do Festival e da Copa no mês de junho levaram a uma proliferação de imagens que mobilizavam sentimentos de pertencimento, rivalidade, disputa e torcida, sobrepondo os aspectos paradigmáticos das seleções mundiais e da iconografia dos bois. Um jornalista de Manaus cogitou que na inauguração da Arena Amazonas pelo jogo Itália x Inglaterra, por exemplo, os torcedores do Boi Caprichoso haveriam de torcer pelos italianos enquanto os do Boi Garantido torceriam pela seleção inglesa. Esta e outras tentativas de correlação direta entre as cores das seleções de futebol e a política cromática de rivalidade em Parintins friccionavam as imagens dos eventos, gerando espaço para ambiguidades e controvérsias.
- 30 Isto era perceptível nos esforços coletivos de decoração das ruas. De um lado ao outro, eram suspensas pequenas bandeirolas em tiras, que costumam ser mantidas por muitos meses após o festival. Costumeiramente, são hasteadas bandeiras azuis nas ruas do lado Caprichoso e vermelhas e brancas do lado Garantido. Em ano de Copa, surgem também as cores da seleção brasileira : verde, amarelo, azul e branco. Fato suficiente para que o Boi Caprichoso, de modo jocoso, reivindicasse maior legitimidade e brasilidade, pois sua cor já se encontrava nas cores do Brasil. Argumento repetido nas provocações nas ruas e no Bumbódromo, consonantes com o aspecto de desafio e rivalidade que rege o festival. Os fãs do Garantido, hesitantes em erguer bandeiras azuis nas suas ruas, criaram por sua vez decorações em verde, amarelo, branco e vermelho, cores que também preencheram as formas do Fuleco, o escudo da Confederação Brasileira de Futebol, as bandeiras e corações pintados no asfalto das ruas e nos muros das casas. As estrelas que encimam o escudo da CBF (seis com a expectativa do hexacampeonato) igualmente evocavam o Boi Caprichoso, cuja frente exhibe uma estrela, contra argumentado pela torcida do Garantido que encerrava sua brasilidade e sua torcida em seu próprio símbolo, o coração.



Figura - Rua ornamentada para o concurso da Rádio Alvorada. Crédito: Gustavo Saunier



Figura - Rua enfeitada para o Concurso da Rádio Alvorada. Crédito: Gustavo Saunier

- 31 Da mesma maneira, o padrão FIFA, suas disciplinas e etiquetas que com data para começar e terminar no Brasil, foi subvertido pelos tipos e preços de produtos relacionados à Copa e associados aos bumbás. Chapéus regionais adornados pelo personagem Fuleco e bolsas a tiracolo com imagens gravadas do mascote da Copa em conjunto a dos bois eram

oferecidos como representação da competição na Amazônia. Produtos oficiais e oficiosos de uma competição oficial mas repleta de expedientes igualmente oficiosos.

- 32 A produção regional artesanal, golpeada pelo afluxo de produtos industrializados com os motivos da Copa, esforçou-se em se adaptar à demanda esperada para não se obliterar diante de novas cores, marcas e símbolos. Um esforço percebido por vezes como incongruência entre a busca pela regionalidade amazônica como valor agregado aos produtos e os motivos globalizados. Por outro lado, é possível pensar que, ao dispor símbolos do Boi e da Copa lado a lado, ao colocá-los em *relação*, o que resultou foi menos uma conciliação ou um englobamento de uma parte a outra, e mais um contato hesitante, cujas regras e protocolos deveriam ser negociados. Ao invés da união, a afirmação e evidenciação das diferenças entre o tatu-bola boleiro e os dois bois bumbás.
- 33 No auge da rivalidade anualmente renovada na cidade por um espetáculo agonístico e internamente disjuntivo, não parecia haver solo fértil para o discurso de conjunção de uma comunidade imaginada da torcida brasileira, devotada à seleção. Na Copa das Copas, as outras seleções eram visitantes no país do futebol, que as recebia para enfrentarem o Brasil e se contagiarem de brasilidade fora dele. Em Parintins, Fuleco era o visitante, instado pelos parintinenses a também assumir-se Garantido ou Caprichoso para poder adentrar o seu curral.

## De vitórias e derrotas

- 34 Contrariando as expectativas de que o festival pudesse ser subsumido aos motivos da Copa do Mundo em Parintins, tornou-se perceptível que a efervescência das galeras pela disputa entre os Bois sobrepujava as torcidas pela seleção. Apesar da ubiquidade de televisores e telões sintonizados nos jogos em todas as partidas da Copa, nem mesmo os jogos da seleção brasileira promoviam reuniões concentradas de espectadores. Já nos dias do festival, centenas de jovens membros das fieis galeras amanheciam nas filas para garantir seu lugar nas arquibancadas, enquanto torcedores mais velhos e/ou de maior poder aquisitivo procuravam os cambistas para adquirir ingressos para as numeradas e camarotes e outros tantos aglomeravam-se em qualquer lanchonete, quiosque ou carrinho em que houvesse transmissão do espetáculo. Nos arredores dos bumbódromos, cantos e gritos de guerra eram entoados sob o sol forte ou as pancadas de chuva características da estação. A última noite do festival quase foi cancelada por uma tempestade precipitada pouco antes do início do espetáculo, danificando diversas alegorias e atrasando em mais de duas horas as apresentações. A galera do Caprichoso, Boi que iniciaria as apresentações, cantava e dançava enquanto esperava debaixo de chuva; já a galera do Garantido, proibida de se manifestar no turno do Boi contrário, esperava paciente e estoicamente.
- 35 Com a mesma intensidade emergiu a indignação pela perda de pontos do Boi Caprichoso em função da falta de uma autorização para uso de fogos de artifício, o que assegurou uma ampla margem de vitória ao Boi Garantido, vitória esta celebrada com uma grande festa em seu Curral, que durou todo o dia 30 de junho. Lutos e efusividades públicas, dramatizadas e discutidas nas ruas. Já os desastrosos jogos da semifinal e da disputa pelo terceiro lugar, em que a Seleção Brasileira perdeu por 7x1 para a Alemanha no dia 8 de julho e por 3x0 para a Holanda no dia 12 de julho, eram sentidos de modo mais íntimo, entre olhares trocados em frente aos televisores das casas e das lanchonetes. Comentava-

se, com algum estarecimento decerto, mas com resignação. Os parintinenses pareciam pouco permeáveis seja ao discurso catastrófico seja às tentativas de reconciliação com a Seleção Brasileira de futebol promovidas pela grande mídia.

- 36 A melancolia com a Copa tornou-se outra. A competição de futebol reforçou por efeitos opostos o que se esperava: em vez de aumentar a quantidade de turistas que se dirigiram a Parintins, integrando a paixão nacional pelo esporte junto ao acompanhamento da apresentação de Garantido e Caprichoso, houve baixa significativa. As demandas projetadas em termos de supervalorização do produto Copa geraram resultados apenas razoáveis. Varejistas, donos de pousadas e hotéis e mototaxistas queixavam-se do baixo movimento durante os dias em que normalmente são feitas as reservas que sustentarão o orçamento de muitos ao longo do ano.
- 37 O clima de festa e torcida retornou dois meses após o Festival e a Copa. Nos dias que antecederam à eleição do novo presidente do Boi Garantido, em 31 de agosto de 2014 (após o festival, portanto), a cidade foi novamente revestida de banners, bandeiras e adornos feitos pelos especialistas em alegorias que Parintins transformou em produto de exportação. Circulavam carros de som ecoando jingles de campanha em ritmo de toada e cabos eleitorais percorriam casas em busca de sócios do Garantido que pudessem votar nos candidatos de uma das sete chapas concorrentes, em uma campanha eleitoral que se confundia e ao mesmo tempo se sobressaía à campanha eleitoral político-partidária em curso, haja vista que personagens proeminentes dos Bois concorriam ou apoiavam candidatos a deputado estadual e federal. Embora não houvesse correlação direta entre a polarização dos Bois e dos partidos em campanha nas eleições brasileiras, em meio ao emaranhado de coligações e alianças regionais, é possível que alguma fricção houvesse entre a política cromática dos Bois vermelho e azul e a polarização eleitoral entre PT e PSDB.
- 38 Entrementes, a principal pauta das campanhas para a diretoria do Garantido era o equilíbrio das contas e a administração da enorme dívida acumulada pelo Boi Garantido, que compromete o pagamento de muitos empregados pela agremiação folclórica (soldadores, alegoristas, empurradores dos carros etc.). A sucessão de alegadas más gestões e a arrecadação inferior às projeções soaram como derrotas e o prenúncio de um futuro difícil para o Boi bicampeão, cuja sorte não é lá muito diferente da do Boi Caprichoso.

## De totalidades que colidem

- 39 Pensar a Copa do Mundo e sua recepção fora dos grandes eixos urbanos e para além dos temas clássicos de uma Antropologia do Esporte permite um efeito de iluminação mútua entre objetos.
- 40 Imagens da Copa e do Boi aparentemente são geradas pelo mesmo ímpeto de torcida e de produção de uma efervescência coletiva, para ficarmos nos termos caros à escola sociológica francesa. Porém, quanto maior o esforço pela união dos temas dos Bois no verde e amarelo unificador da Seleção, mais evidente a diferença complementar mas irreconciliável do vermelho e azul de Garantido e Caprichoso. Como obedecer ao chamado da união pela brasilidade na Copa do Mundo contra adversários estrangeiros se a adesão às suas cores destruía justamente a rivalidade constitutiva local do festival? ostentar o azul brasileiro seria para o Garantido destruir sua oposição ao Caprichoso? pintar o

círculo da bandeira brasileira de vermelho seria uma espécie de crime contra a pátria? e quanto ao mascote da FIFA? ninguém sabia ao certo, enquanto os processos de dessacralização do vermelho, do azul e dos símbolos brasileiros prosseguiam em seu *iconoclash*.

- 41 Sobressaíam assim os artifícios empregados tanto para a construção da unidade quanto da rivalidade e, por conseguinte, as engrenagens e as mediações de ambos os “fatos sociais totais”. Se nos protestos “anti-Copa” perguntava-se “Copa para quem?” denunciando os processos de desigualdade e exclusão impulsionados pelos preparativos para o megaevento, em Parintins a pergunta era outra, talvez: “Qual será a nossa Copa?”, contestando a pretensão de integração nacional que permeia sempre os discursos colonialistas sobre a Amazônia com a afirmação de sua regionalidade, paradoxalmente uma regionalidade financiada pelo grande capital e que busca se transformar em mercadoria de exportação para visitantes de fora da região ou do país.
- 42 Diante de ambos os “fatos sociais totais”, atitudes de crença e ceticismo, paixão e indiferença, sustentavam a ambiguidade em meio à cacofonia que se produziu e que deixou vestígios no curso dos próximos meses (cf. Latour, 2002, p. 32). Curiosamente, imagens e símbolos que se deterioravam, lavados pelas chuvas, pelo sol forte e pela falta de manutenção das ruas de Parintins que foram alagadas durante a cheia e encheram-se de buracos em 2014. E este progressivo apagamento talvez seja o que coloque novamente as imagens em seu fluxo, liberando os Bois-Bumbás do encontro com a brasilidade homogeneizante das Copas e o Fuleco de sua afiliação temporária a uma das galeras. Pelo menos, até a Copa do Mundo na Rússia, em 2018.



Figura - Barraca de lanches na Praça dos Bois, em agosto de 2014. Créditos: Ana Fiori

## BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Benedict. 1983. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

- BRAGA, Sérgio I. G. 2002. “O boi é bom para pensar: estrutura e história nos bois-bumbás de Parintins”. In: *Somanlu*, v. 2, número especial.
- CHIQUETTO, Rodrigo Valentim. 2014. *A Cidade do Futebol: etnografia sobre a prática futebolística na metrópole manauara*. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, FFLCH/USP. São Paulo.
- DAMO, Arlei Sander. 2014. Vai ter Copa no Brasil. *Novos Debates*. Associação Brasileira de Antropologia (ABA), v. 1, nº 2, 2014. In <[http://novosdebates.abant.org.br/index.php/ numero-atual/129-fifa-opio-do-povo](http://novosdebates.abant.org.br/index.php/numero-atual/129-fifa-opio-do-povo)>. Acessado em 1º de setembro de 2014.
- Diário do Nordeste. 2014. “Prefeito de Manaus não quer seleção inglesa jogando na cidade durante a Copa” <http://blogs.diariodonordeste.com.br/diarionacopa/copa-do-mundo-de-2014/prefeito-de-manaus-nao-quer-selecao-inglesa-jogando-na-cidade-durante-a-copa/>. Publicado em 05 de dezembro de 2013. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- Die Welt. 2014. “Das Maskottchen der Fußball-WM 2014 heißt "Arsch"” <http://www.welt.de/sport/fussball/wm-2014/article126288574/Das-Maskottchen-der-Fussball-WM-2014-heisst-Arsch.html> Publicado em 28 de março de 2014. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- Extra. 2014. “Imprensa britânica critica estádio de Manaus onde seleção inglesa fará sua estreia na Copa do Mundo 2014” <http://extra.globo.com/esporte/-2014/imprensa-britanica-critica-estadio-de-manaus-onde-selecao-inglesa-fara-sua-estrela-na-copa-do-mundo-2014-12804246.html> Publicado em 11 de junho de 2014. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- GASTALDO, Édison. 2013. “O fato social total brasileiro”, *Horizontes Antropológicos*, 40/2013, Publicado em 20 de outubro de 2013. Acessado em 02 de setembro de 2014.
- LATOUR, Bruno. 2002. What is Iconoclasm? Or is there a world beyond the image wars?. In *Iconoclasm: Beyond the Image Wars in Science, Religion and Art*, edited by Bruno Latour and Peter Weibel, 1-37. Cambridge, Mass.: MIT Press.
- MAUSS, Marcel. 1925. “Ensaio sobre a Dádiva – forma e razão das trocas nas sociedades arcaicas”. in *Sociologia e Antropologia* (1950). São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- PERIN, Flavia. 2010. “Eleito por 'notáveis', logo da Copa 2014 gera polêmica entre leigos e especialistas” In: Portal UOL – Copa do Mundo 2010 – notícias. <http://copadomundo.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/07/13/eleito-por-notaveis-logo-da-copa-2014-levanta-polemica-entre-leigos-e-especialistas.jhtm> . Publicado em 13 de julho de 2010. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- Portal da Copa – site do governo federal sobre a Copa do Mundo da Fifa de 2014. 2014. “Fuleco é o nome oficial da mascote da Copa” <http://www.copa2014.gov.br/pt-br/noticia/fuleco-e-o-nome-oficial-da-mascote-da-copa>. Publicado em 26 de novembro de 2012. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- Portal do JJ. 2014. “Os Bois fora do Plin Plin” <http://portaldojjr.blogspot.com.br/2014/05/os-bois-fora-do-plim-plim.html>. Publicado em 23 de maio de 2014. Acessado em 01 de novembro de 2014.
- SCHOR, Tatiana e OLIVEIRA, Aldemir. (2011) “Reflexões Metodológicas sobre o Estudo da Rede Urbana no Amazonas e Perspectivas para a Análise das Cidades na Amazônia Brasileira”. In: *ACTA Geográfica*, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira. pp.15-30.
- SEIXAS E MENDONÇA. 2014. “Sem moral, Copa do Mundo será tema pouco usado pelos bumbás durante 49º Festival de Parintins”. In *A Crítica*. <http://acritica.uol.com.br/especiais/Copa-Mundo->

contexto-Festival-Parintins\_0\_1163883620.html. Publicado em 26 de junho de 2014. Acessado em 01 de novembro de 2014.

SOUZA, Nilciana Dinely de. 2013. *O Processo de Urbanização da Cidade de Parintins (AM): Evolução e Transformação*. Tese (Doutorado). PPGGH. FFLCH/USP.

TOLEDO, Luiz Henrique. 2002. *Lógicas no Futebol*. São Paulo: Hucitec & Fapesp.

TOLEDO, Luiz Henrique. 2014 “Fifa, ópio do povo”. *Novos Debates*. Associação Brasileira de Antropologia (ABA), v. 1, nº 2, 2014. In <<http://novosdebates.abant.org.br/index.php/numero-atual/129-fifa-opio-do-povo>>. Acessos em 1º de setembro de 2014.

VASCO, Gilson. 2014. “Fuleco, da origem à extinção “ In: *Diário da Manhã*. <http://www.dm.com.br/texto/181732>. Publicado em 26 de junho de 2014. Acessado em 01 de novembro de 2014.

## NOTAS

1. Em 2014 a Cidade Garantido, o enorme curral do boi branco de coração vermelho, foi alagada na forte cheia. Os ensaios ocorreram então no “curral velho”, ou “curralzinho”. O revés serviu ao tropo de superação evocado nos discursos dos dirigentes e do levantador de toadas na arena, e como resposta às alegações do “contrário” Boi Caprichoso de que sua apresentação, em especial na última noite (que atrasou em duas horas por conta de uma forte tempestade) teria sido prejudicada pelas chuvas.
2. Para a conformação dos bairros de Parintins, por meio de loteamentos e ocupações, e sua composição socioeconômica, ver Souza 2013.
3. Esta incorporação de elementos indígenas às apresentações dos Bois gera tensões entre representações do índio genérico, suporte simbólico essencial para um enredo de brasilidade que se alicerça no “mito das três raças” como constituinte da nação, e a exigência de fidelidade às cosmologias das etnias retratadas, que devem ser comprovadas por meio de pesquisas realizadas pela equipe criativa de cada Boi. Os “equivocos” que cada espetáculo comete em relação aos grupos indígenas evocados é categoria de acusação entre os torcedores mais intelectualizados de cada Boi e em tese pode levar a uma nota mais baixa por jurados “especialistas”, antropólogos e etnomusicólogos, entre outros.

---

## RESUMOS

Este artigo visa uma análise da justaposição dos eventos da Copa do Mundo da FIFA no Brasil e do Festival Folclórico do Boi-Bumbá na cidade de Parintins/AM. A partir de breve recapitulação da realização da Copa no Brasil e exposição dos contornos do Boi- Bumbá, contrapõe-se a busca de uma brasilidade unida pela Seleção Brasileira de Futebol e a rivalidade constitutiva entre os Bois-Bumbás Caprichoso e Garantido. Para tanto, desloca-se o conceito de Copa do Mundo como “fato social total”, classificação que poderia estender-se ao festival, para apreender os *iconoclashes* produzidos por tropos conjuntivos e disjuntivos, e o englobamento das cores e da iconografia da Copa pela política cromática de Parintins.

This article analyzes the juxtaposition of the FIFA's World Cup in Brazil and the Boi Bumbá Folcloric Festival in the city of Parintins, state of Amazon. After a brief summary of Brazil World Cup realizations and a synopsis of Boi Bumbá outline, this article compares the intended Brazilianess united by the support to Brazilian Football Team and the constitutive rivalry between the Boi Bumbás Caprichoso and Garantido. Therefore, the conceptualization of the World Cup, a conceptualization that would equally fit the Festival, is displaced in order to grasp the iconoclashes produced by connective and disjunctive tropes and also by the aggregation of colors and iconography of the Cup into the chromatic policy of Parintins.

## ÍNDICE

**Palavras-chave:** Festival Folclórico de Parintins, Copa do Mundo, iconoclash, megaeventos

**Keywords:** Boi Bumbá Folcloric Festival, World Cup, iconoclash, mega event

## AUTORES

**ANA LETÍCIA DE FIORI**

Doutoranda PPGAS/USP. morgotia@yahoo.com.br

**RENAN ALBUQUERQUE RODRIGUES**

Professor Centro de Estudos Superiores de Parintins – Ufam. renanalbuquerque@hotmail.com